



EFICÁCIA DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTE COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO GRAVE: RELATO DE CASO

Luana dos Passos Vieira; Djennifer Raquel da Rosa; Anny Beatriz Somavilla;
Taciana Guterres de Carvalho Cruz; Dulciane Nunes Paiva

Introdução: A síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) é uma condição grave e complexa, caracterizada por hipoxemia aguda e infiltrados bilaterais nas imagens radiográficas decorrente da inflamação pulmonar e associada a elevadas taxas de mortalidade. A posição prona tem sido utilizada como estratégia terapêutica para melhorar a oxigenação em pacientes com SDRA grave. **Objetivo:** Relatar o caso de aplicação da posição prona como estratégia terapêutica no manejo de paciente com SDRA grave admitido em unidade de terapia intensiva (UTI). **Métodos:** Trata-se de estudo de caso do tipo descritivo acerca de paciente adulto admitido na UTI de um hospital do sul do Brasil. A posição prona foi realizada de acordo com protocolo institucional, com monitoramento de parâmetros clínicos e gasométricos antes, durante e após a intervenção. Um checklist foi utilizado para verificar a segurança de dispositivos como sondas, tubos, acessos e cateteres. A posição prona foi mantida por, no mínimo, 16 horas, com reposicionamento da cabeça e dos membros superiores a cada duas horas. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 77 anos, com diagnóstico de insuficiência respiratória aguda, foi submetida à posição prona no 10º dia de internação na UTI devido à presença de hipoxemia grave (Relação $PaO_2/FiO_2 = 130$), associada à resposta insatisfatória às terapêuticas previamente instituídas. Após a primeira tentativa de pronação, foi observada maior oxigenação, com elevação da relação $PaO_2/FiO_2 = 368$. Diante da resposta clínica favorável, foram realizadas mais duas tentativas, o que contribuiu para a redução progressiva da necessidade de suporte ventilatório invasivo. Permaneceu internada na UTI por 40 dias, dos quais 30 em ventilação mecânica invasiva. Após reabilitação intensiva, apresentou evolução clínica satisfatória, com melhora da capacidade respiratória e motora, recebendo alta hospitalar após 52 dias de internação. **Conclusão:** A adoção da posição prona no manejo do paciente com SDRA grave foi eficaz em ocasionar maior oxigenação e em menor necessidade de suporte ventilatório invasivo. Além disso, contribuiu para a evolução clínica favorável, possibilitando a recuperação do quadro respiratório e a alta da UTI. No entanto, sua adoção requer planejamento, monitoramento contínuo e atuação coordenada da equipe multiprofissional para prevenir complicações e garantir a segurança do paciente.